

ESCOLA NORMAL ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE: UMA INSTITUIÇÃO PARA A JUVENTUDE FEMININA COORDENADA POR HOMENS

Pâmella Tamires Avelino de Sousa (UFCG/PPGED)¹
Niédja Maria Ferreira de Lima (UFCG/PPGED)

1. Introdução

O presente texto, ora apresentado corresponde enquanto parte integrante de uma pesquisa em andamento acerca da criação e consolidação da Escola Normal Estadual de Campina Grande/PB. Tendo início no ano de 2013 quando nos deparamos com algumas fontes que propiciaram em pistas investigativas acerca da criação dessa instituição firmamos um grupo de estudos, onde as pesquisadoras envolvidas destacam uma preocupação no que tange a História da Educação brasileira, no caso mais específico com a constituição da historiografia educacional paraibana. Para tanto, tratamos de uma investigação mais ampla intitulada “Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia - Campina Grande-PB: criação e consolidação (1960-1970)”, (Chamada MCTI/CNPq N ° 14/2014), no qual as autoras compõem parte integrante do projeto².

Dentre os objetivos da pesquisa, nos atemos para este momento a um breve levantamento acerca das primeiras impressões a respeito do perfil dos funcionários que integraram essa instituição. No tocante destacamos o papel do Diretor escolar entre os anos de 1960-1971. O principal objetivo consiste em destacar a forma de provimento ao cargo, bem como a visibilidade desse profissional para a referida instituição impressa em um importante periódico³ da cidade enquanto beneficiadora da formação da juventude feminina campinense (DIÁRIO DA BORBOREMA, 1959).

Destacamos a atividade do diretor escolar ainda nesse período enquanto predominantemente masculina, no entanto a formação docente correspondia estritamente ao público feminino o que acentua e demonstra a ênfase de feminização do magistério. Apontamentos nos estudos de Tanuri (2000); Almeida (1998; 2004) e Chamon (2005) demonstram essa evidência dos homens deixarem o espaço da sala de aula para assumirem

¹ Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

²Integram essa equipe de técnica da pesquisa: as Professoras. Dra. Melânia Mendonça Rodrigues – UAEd/CH/UFCG; Niédja Maria Ferreira de Lima – UAEd/CH/UFCG, e Vívica de Melo Silva – DFE/CE/UFPB. Como também a equipe de auxiliares de pesquisa: Ms. Merygláucia Silva Azevedo – UFPB; Mestranda Pâmella Tamires Avelino de Sousa e Alunas da Graduação bolsistas do grupo PET/Pedagogia.

³“Desde que começou a circular, o jornal foi testemunha dos principais fatos que hoje compõem a história de Campina Grande e acompanhou os principais desdobramentos da política e daqueles que ajudaram a cidade a se desenvolver” (FERNANDES, 2011, p.1).

cargos mais burocráticos, assim ficava relegado a mulher a ação dócil e feminina de cuidar e educar as crianças.

Nesse sentido, com vistas em auxiliar o desenvolvimento do nosso estudo, além das autoras já mencionadas, mantemos o dialogo com estudiosos da área educacional a respeito às Escolas Normais: Saviani (2007); Araújo (2008); Kulesza (1998; 2008); Vicentini e Lugli (2009) entre outros. Por fim, apresentamos nas demais descrições do estudo as formas das quais procedemos para atingir o objetivo mencionado: *Procedimentos metodológicos; Breves resultados e Considerações finais*.

2. Procedimentos metodológicos

No que corresponde aos procedimentos para coleta de dados que proporcionem uma análise acerca do papel do Diretor escolar entre os anos de 1960-1971, bem como destacar a forma de provimento ao cargo e a visibilidade alcançada no meio social desse profissional enquanto figura masculina em uma instituição educativa para moças. Atemos-nos as fontes documentais impressas, sendo essas o periódico Diário da Borborema, onde encontramos disponíveis todas as edições desde o início de sua circulação na *Biblioteca de obras raras Átila Almeida*, pertencente à Universidade Estadual da Paraíba⁴, bem como o Diário Oficial da Paraíba, disponível no *Acervo Waldemar Bispo Duarte* pertencente à Fundação Espaço Cultural (FUNESC).

Outros documentos utilizados enquanto fontes, diz respeito ao Histórico Escolar da instituição em estudo, também destacamos a utilização de fotografias e Fichas de matrículas das alunas da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia. A Instituição conta com um Arquivo próprio, intitulado *Arquivo João Agripino*, o mesmo é composto de alguns documentos, tais como as fichas de matrículas dos alunos, bem como livros de registros e algumas atas. Conforme Medeiros (2003), esses documentos possuem valor diante da empregabilidade social que possam atingir.

No que concerne a análise desses dados, essas foram realizadas em concomitância com a catalogação e organização dos documentos, os mesmos foram fotografados e registrados em meio digital. Cabe ressaltar que o acesso aos documentos nos permite ampliar

⁴ O acervo da biblioteca constituía o acervo pessoal do Professor Átila Almeida. Desde o ano de 2004, a Universidade Estadual da Paraíba é a responsável pelo acervo e gerencia o acesso ao meio acadêmico.

o conhecimento acerca da temática explorada, bem como ao contexto social que envolve o objeto estudado.

Corroboramos do pensamento que a história não será contada da real forma como aconteceu, porém o uso de documentos como fontes investigativas nos aproximaram desse momento vivido. Assim, nosso intuito não é explicar a realidade ou simplesmente compreendê-la, pois a atividade científica da qual desenvolve o pesquisador está arraigada ao movimento de transformação e construção de bases teóricas (WACHOWICZ, 2001).

Para tanto, é necessário também um olhar criterioso para com as fontes, uma vez que sua produção é implícita de intencionalidades da sociedade que a produziu (VIDAL, 1999). Nesse sentido, tendo compreensão de que estamos tratando de um estudo documental, destacamos que o pesquisador deve estar atento a um trabalho cuidadoso ao tratar das fontes em um estudo com recorte histórico distante de seu tempo.

3. Breves resultados

Conforme o Histórico Escolar da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia (2008), essa instituição escolar foi criada no dia 08 de abril de 1960, reconhecida e autorizada pela lei estadual nº. 2.229, publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba. Porém, somente no ano de 1970, a escola passou a funcionar em prédio próprio, isso após ter seu funcionamento em outras três instituições, o Colégio Estadual de Campina Grande, Grupo Escolar Sólon de Lucena e Colégio Anita Cabral (DIÁRIO DA BORBOREMA, 1960).

Entre os anos de 1960-1971 a Escola Normal de Campina Grande contou com três diretores: Antônio Carlos Escorel, Fernando Silveira e Estácio Tavares Wanderley (1960-1962; 1963-1966; 1967-1971) respectivamente.

De acordo com as análises em matérias do Diário da Borborema, percebemos que a atividade de constituição da Escola Normal de Campina Grande constituiu a empreitada de uma ação política, com evidência para o governador Pedro Moreno Gondim. Conforme matérias do DB, a cidade de Campina Grande havia sido esquecida pelo poder governamental e havia por parte dos dirigentes municipais o anseio de equiparar a cidade em edifícios escolares a capital João Pessoa.

Conforme o Diário Oficial da Paraíba (1960), a Escola Normal Estadual de Campina Grande foi criada, com vistas a empreender um ensino modernizante que beneficiaria o ensino primário e assim auxiliaria o continuo crescimento da interiorana cidade. Ainda constatamos

no DOE a forma de provimentos dos cargos de funcionários para funcionamento da escola, destacamos que a direção assumia uma responsabilidade de cargo de confiança, uma vez que o provimento se dava por meio de nomeações diretas do governo estadual.

Diante desta constatação, notamos que o cargo administrativo era relegado a figura masculina, enquanto a ação docente se restringia em grande parte as mulheres e por fim a presença dos alunos era absolutamente feminina. Esse cenário é presenciado em outros estudos, conforme Vicentini e Lugli (2009), esse movimento de feminização ocorreu conjuntamente com o ideário republicano, do qual denotava mulher como ser vocacional destinado a atuação docente, isso devido à docilidade e afeição com as atividades domésticas, enquanto isso aos homens ficava encarregadas as funções burocráticas.

4. Considerações finais

Os estudos acerca do processo de feminização do magistério engendram o distanciamento do homem da sala de aula. Tais aspectos foram evidenciados conforme as mudanças no meio social, além disso, esta temática esboça uma área abrangente para os estudos no cenário local e nacional.

Consideramos a utilização das fontes enquanto reveladoras e auxiliadoras na descoberta do passado. No entanto destacamos o cuidado com as análises, uma vez que devem ser propiciadas conforme um aspecto metodológico que engaje o pesquisador e os seus pares a uma aproximação crítica da realidade vivida.

Por fim, destacamos que tanto as fontes quanto o cenário da instituição escolar permite o desenvolvimento de descobertas instigantes para a história da educação local e nacional. Sendo assim, quaisquer particularidade temática, relacionada com a totalidade social desvela questionamentos e nuances propiciadoras do conhecimento.

5. Referencias

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. - São Paulo: Editora UNESP, 1998.

_____. **Mulheres na educação: Missão, vocação e destino? A feminização do magistério ao longo do século XX**. In.: SAVIANI, Dermeval. [et. al.] O legado educacional do século XX no Brasil. – Campinas – SP; Autores Associados, 2004.

CHAMON, Magda. As mulheres entre as esferas públicas e privada. In.: **Trajetória da feminização do magistério: ambiguidades e conflitos**. Belo Horizonte: Autêntica/ FHC-FUMEC, 2005.

DIÁRIO DA BORBOREMA. Campina Grande – PB. (1959/1960)

ESCOLA NORMAL ESTADUAL PADRE EMÍDIO VIANA CORREIA. **Histórico Escolar**. 2008.

JORNAL A UNIÃO. **Vinte milhões de cruzeiros para construção da Escola Normal de Campina Grande**. Campina Grande, 1959.

KULESZA, WojciechAndrej. A institucionalização da Escola Normal no Brasil (1870-1910). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.79, n 193, p. 63-71, set./dez. 1998.

_____. Formação Histórica da Escola Normal da Paraíba. In.: ARAUJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (org.). **As escolas normais no Brasil: do império à republica**. Campinas: Alínea, 2008. p. 263-278.

MEDEIROS, Ruy Hermann Araújo. **Arquivos escolares: breve introdução a seu conhecimento**. In.: Simpósio do Museu Pedagógico, 3, 2003, Bahia. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Ruy_Medeiros2_artigo.pdf>. Acesso em: 27 de novembro de 2017.

TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n.º 14, mai/jun/jul/ago de 2000 (Número Especial – 500 anos de educação escolar), 2000, p. 61-88. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a05>> Acesso em: 12/08/2016.

VIDAL, Diana G. SOUZA, M^a Cecília (org) **A memória e a sombra: a escola brasileira entre o Império e a República**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999 (FAC. EDUC. USP.).

WACHOWICZ, Lílian Anna. **A dialética na pesquisa em educação**. Diálogo Educacional. v. 2 - n.3 - p. 171-181 - jan./jun. 2001.